

Polônia com pouco crédito

por Christopher Bobinski

do Financial Times

Uma grande parte dos US\$ 600 milhões em créditos comerciais que a Polônia conseguiu levantar este ano foi fornecida pela China e Líbia, segundo o ministro do Comércio Exterior polonês, Tadeusz Nestorowicz.

O total é inferior ao US\$ 1,5 bilhão de créditos em moedas fortes obtidos em 1982, ano em que o congelamento de novos créditos ocidentais entraram em vigor. Em 1981, os créditos somaram US\$ 4,5 bilhões.

As autoridades polonesas têm agora poucas esperanças de obter os planejados US\$ 200 milhões adicionais, que teriam sido pagos por importações de matérias-primas para abastecer a indústria, nos primeiros meses do próximo ano, quando — em consequência disso — a produção e as exportações declinarão. Agora as autoridades continuam com sua campanha persuasiva

nos veículos de comunicação, mostrando os danos à economia provocados pela repentina redução dos créditos e outras restrições ocidentais.

As empresas polonesas receberão também o apoio do governo se decidirem ir aos tribunais para pedir indenização nos casos de quebra de contrato, resultante de sanções.

O crédito líbio, no valor de cerca de US\$ 230 milhões, foi usado para pagar 1 milhão de toneladas de petróleo que a Polônia vem refinando e reexportando este ano. A China forneceu 30 mil toneladas de carne a crédito, além de matérias-primas e bens de consumo duráveis este ano. Nos nove primeiros meses do ano, as exportações polonesas em moeda forte atingiram US\$ 4,2 bilhões, enquanto as importações em moeda forte somaram US\$ 3,1 bilhões. As exportações cresceram 5,3% no mesmo período do ano passado enquanto as importações subiram 5,7%.